

Taxa de desemprego no DF chega

CORREIO BRAZILIENSE

a 15%

*Construção
e o comércio
são os
setores que
mais sentem
o desemprego*

O comércio e a construção civil foram os setores que mais contribuíram para o aumento do desemprego em Brasília no mês de março. Juntos, os dois demitiram 5.700 funcionários (2.500 e 3.200, respectivamente).

Com isso, o total de desempregados no Distrito Federal no mês somou 118.600 pessoas. O índice de desemprego subiu dos 14,8% registrados em fevereiro para 15,3%, em março.

As medidas de restrição ao crédito do governo e a falta de investimentos públicos e privados em novas obras foram apontados como os principais fatores que contribuiriam para esse quadro, segundo especialistas da área.

O Plano Piloto, pela primeira vez, apresentou uma taxa crescente de desemprego nos três primeiros meses do ano. Em janeiro, o índice que era de 4,8%, foi para 5,4%, em fevereiro e 6,1%, em março.

Pesquisa — Os dados são da pes-

quisa de emprego e desemprego do DF (PED-DF) divulgada, ontem, pela Secretaria do Trabalho em conjunto com a Codeplan, Dieese e Fundação Seade, de São Paulo.

Desde janeiro deste ano, a divulgação da pesquisa estava suspensa para serem feitos ajustes na metodologia da PED.

“Apesar da crise, houve um aumento de 2.900 postos de trabalho. Mas isso não foi suficiente para bai-

xar índice de desemprego já que 8.000 novas pessoas passaram a pressionar o mercado em março”, explicou o secretário do Trabalho, Pedro Celso.

Limpeza — O setor de serviços, que inclui áreas como a de limpeza, vigilância, alimentação e transporte e a administração pública e a indústria de transformação foram os que mais criaram emprego no período.

Em relação a fevereiro deste ano, esses setores cresceram 2,1%, 0,5% e 2,5%, respectivamente.

“O grande problema é que há um estoque de desempregados desde o governo Collor que é muito difícil o mercado absorver”, ressaltou o diretor-executivo da Fundação Seade, Pedro Paulo Matoni Branco.

Ele observou ainda que o aumento da taxa de desemprego nos três primeiros meses do ano é uma característica marcante do período e que, apesar de tudo, a taxa de 15,3% foi menor do que a de março de 1994, que chegou a 15,9%.